

Folha de S. Paulo

28/9/2005

TRABALHO

Ministério Público vai apurar se cortadores de cana da região de Ribeirão (SP) teriam morrido por jornada excessiva

Mortes de bóias-frias serão investigadas

Marcelo Toledo

Da Folha Ribeirão

O Ministério Público Federal em São Paulo abriu investigação para apurar as mortes de bóias-frias nas lavouras de cana-de-açúcar na região de Ribeirão Preto (interior de São Paulo).

Nove mortes com características semelhantes foram identificadas desde 2004 nos canaviais da região, o que motivou a ONU (Organização das Nações Unidas) e a Pastoral do Migrante de Guariba (SP) a também apurarem o caso.

A suspeita é que as mortes tenham ocorrido por excesso de trabalho. Nos três últimos casos, em julho e em agosto, as vítimas eram migrantes e a causa das mortes foi parada respiratória.

De acordo com o procurador-regional dos Direitos do Cidadão em São Paulo, Sérgio Suiama, o procedimento foi instaurado na última semana com o objetivo de descobrir a relação entre as mortes e o trabalho no campo.

"Vamos conversar com os trabalhadores e apurar o que houve, se há relação de causa e efeito entre as mortes e algum tipo de ação ou omissão por parte dos usineiros", disse o procurador. Suiama afirmou ainda que conversará sobre o assunto com Ministério Público do Trabalho que tem outros procedimentos instaurados na região para apurar violações a leis trabalhistas.

Na década de 90, a região produzia 65 milhões de toneladas cana. Passou para cerca de 90 milhões na safra passada. No período, os bóias-frias passaram a cortar em média 12 toneladas diárias de cana, 50% a mais do que o total da década de 80. Estudo da USP mostra que, para cortar dez toneladas, são necessários 9.700 golpes de podão — instrumento usado no corte da cana.

O procurador também vai mandar fazer uma análise da composição química de uma espécie de isotônico em pó dado por usinas aos bóias-frias no campo há pelo menos 15 anos. A mistura é distribuída para os trabalhadores tomarem com a água, como objetivo de evitar câibras.

A Unica (União da Agroindústria Canavieira) se disse favorável a investigações feitas com isenção e que analisem cada caso e suas circunstâncias. "Temos a convicção de que dessa forma poderemos chegar à verdade e inviabilizar ilações precipitadas e levianas", afirma nota da entidade.

(Dinheiro — Página 9)